

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FRANCISCA CAMILA GOMES TORRES

**“VOU CONTAR PARA VOCÊS MEU SEGREDO MAIS OCULTO, MINHA  
MAIOR VERDADE, EU TENHO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO  
JUDAS TADEU SCHMIDT.” TDAH: impactos na qualidade de vida e relações  
interpessoais durante a vida adulta.**

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2023

FRANCISCA CAMILA GOMES TORRES

**“VOU CONTAR PARA VOCÊS MEU SEGREDO MAIS OCULTO, MINHA  
MAIOR VERDADE, EU TENHO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO  
JUDAS TADEU SCHMIDT.” TDAH: impactos na qualidade de vida e relações  
interpessoais durante a vida adulta.**

Trabalho de Conclusão de Curso –  
Artigo Científico, apresentado à Coordenação  
do Curso de Graduação em Psicologia do  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em  
cumprimento às exigências para a obtenção do  
grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Me. Jéssica  
Queiroga de Oliveira

FRANCISCA CAMILA GOMES TORRES

**“VOU CONTAR PARA VOCÊS MEU SEGREDO MAIS OCULTO, MINHA MAIOR VERDADE, EU TENHO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO JUDAS TADEU SCHMIDT.” TDAH: impactos na qualidade de vida e relações interpessoais durante a vida adulta.**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 07/12/2023

#### **BANCA EXAMINADORA**

Orientador: PROF. ME. JÉSSICA QUEIROGA DE OLIVEIRA

Membro: PROF. ME. INDIRA FEITOSA SIEBRA DE HOLANDA

Membro: PROF. ESP. CÍCERA JAQUELINE SOBREIRA ANDRIOLA

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2023

**“VOU CONTAR PARA VOCÊS MEU SEGREDO MAIS OCULTO, MINHA MAIOR VERDADE, EU TENHO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO SÃO JUDAS TADEU SCHMIDT.” TDAH: impactos na qualidade de vida e relações interpessoais durante a vida adulta.**

Francisca Camila Gomes Torres<sup>1</sup>  
Jéssica Queiroga de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento de causas multifatoriais, caracterizado por sintomas de desatenção e hiperatividade/impulsividade, esses sintomas podem ser observados e causar prejuízos em diversos âmbitos da vida adulta como o acadêmico, familiar, afetivo, profissional e interpessoal. O TDAH possui prevalência e características crônicas, e tem altos índices de comorbidades como por exemplo os transtornos de ansiedade e outros transtornos do neurodesenvolvimento. O presente trabalho visa analisar os impactos do Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade durante a vida adulta, principalmente na sua qualidade de vida e relações interpessoais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa que teve como base a busca nos canais virtuais Google Acadêmico, SciELO, Redalyc e Periódicos CAPS. Foi possível perceber como o TDAH interfere em graus significativos dependendo do seu nível de comprometimento na vida do sujeito, é visível ainda a existência do desconhecimento e os tabus relacionados a pessoa que tem o transtorno e como essa ausência de entendimento pode gerar o não diagnóstico, diagnósticos tardios ou até mesmo o tratamento incorreto de indivíduos que tem TDAH.

**Palavras-chave:** TDAH, qualidade de vida, relações interpessoais e prejuízos disfuncionais.

**ABSTRACT**

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurodevelopmental disorder with multifactorial causes, characterized by symptoms of inattention and hyperactivity/impulsivity. These symptoms can be observed and cause harm in different areas of adult life, such as academic, family, affective, professional and interpersonal. ADHD has chronic prevalence and characteristics, and has high rates of comorbidities, such as anxiety disorders and other neurodevelopmental disorders. This work aims to analyze the impacts of Attention Deficit Hyperactivity Disorder during adult life, mainly on quality of life and interpersonal relationships. This is a bibliographic, descriptive and qualitative research that was based on a search on the virtual channels Google Academic, SciELO, Redalyc and Periódicos CAPS. It was possible to see how ADHD interferes to significant degrees depending on its level of commitment in the subject's life, it is also visible the existence of lack of knowledge and taboos related to the person who has the disorder and how this lack of understanding can lead to non-diagnosis, late diagnoses or even incorrect treatment of individuals who have ADHD.

**Keywords:** ADAH, quality of life, interpersonal relationships and dysfunctional impairments.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, de causas genéticas, que surge na infância e pode acompanhar em maior ou menor grau de comprometimento o sujeito por toda a sua vida, seus sintomas são a desatenção, hiperatividade e impulsividade. Transtornos do neurodesenvolvimento são caracterizados pelo domínio de habilidades progressivas que serão necessárias ao ser humano durante toda a sua vida. Pesquisas apontam que os adultos são o grupo de maior crescimento dentro da população diagnosticada e medicada com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Estima-se que metade das crianças diagnosticadas com TDAH durante a infância continuam com a sintomatologia durante a vida adulta (Francisco, 2021).

A manifestação do TDAH é resultado da junção de vários fatores tanto genéticos como ambientais, o que torna sua origem multifatorial, além disso fatores de risco como a utilização de substâncias como álcool e drogas durante a gestação, e também a desnutrição podem aumentar o risco de desenvolvimento da patologia. Neurologicamente falando, de maneira genérica, um indivíduo com TDAH, possui uma desregulação na produção de alguns neurotransmissores como a adrenalina e noradrenalina, o que justifica por exemplo a busca por alguns comportamentos considerados de risco (Gomes, 2010).

É possível destacar ainda que levando em consideração a persistência e frequência dos sintomas, a manifestação do TDAH pode ser predominantemente desatenta ou hiperativa/impulsiva, visto que existem casos em que pode haver a predominância de um dos sintomas citados ou a combinação de ambos. Independente da idade o transtorno pode gerar prejuízos em diferentes âmbitos como acadêmico, social, doméstico e de trabalho (Castro; Lima, 2018).

Os sujeitos com TDAH possuem um funcionamento diferente dos demais, é possível citar de forma mais detalhada questões da vida desse indivíduo que são afetadas como por exemplo pouca habilidades para desenvolver tarefas escolares, autoestima, tolerância, dificuldade com limites e também as relações interpessoais e qualidade de vida como um todo. Diante disso surge a necessidade de ampliar os conhecimentos relacionados ao transtorno para conduzir futuras práticas diagnósticas e interventivas e conhecer quais os impactos e prejuízos funcionais na qualidade de vida do sujeito adulto com Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, visto que não existe uma diversidade de estudos sobre esses impactos do TDAH a longo prazo, e principalmente na vida adulta.

## **2. METODOLOGIA**

O vigente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva e qualitativa. A revisão bibliográfica é um tipo de pesquisa apoiada em materiais já publicados como livros, artigos, trabalhos publicados em anais de eventos, periódicos eletrônicos e dissertações, esse tipo de pesquisa busca a atualização dos conhecimentos e seu refinamento. Sousa, Oliveira e Alves (2021) afirmam que esse tipo de pesquisa ocorre baseada em teorias já publicadas, onde o pesquisador sistematiza o material analisado para reconstruir ideias e aprimorar fundamentos teóricos, os autores afirmam ainda que uma análise crítica do material encontrado é realizada visando aprimorar o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. Para Nunes, Nascimento e Alencar (2016) no que diz respeito a pesquisa descritiva se torna possível ampliar e trazer novas perspectivas de uma realidade já conhecida, visto que a pesquisa descritiva visa identificação, registro e análise das características e fatores que se relacionam com um fenômeno.

Para esse trabalho, foi realizada a busca de artigos no tema em canais virtuais como Google Acadêmico, SciELO, Redalyc e Periódicos CAPS. As pesquisas ocorreram no mês de setembro. Para a estruturação do planejamento de buscas foram utilizados a união de palavras chave que se tornaram descritores do tema escolhido, são elas TDAH, qualidade de vida, relações interpessoais e prejuízos disfuncionais. Os critérios definidos para a inclusão de materiais para esse estudo, foi de trabalhos publicados entre 2010 a 2023, com a finalidade de ser encontrado um maior número de artigos científicos atuais. Além do mais, foram incluídos na pesquisa apenas artigos com idioma em português.

## **3. ORIGEM DO TDAH**

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais (DSM-5- TR) (APA, 2023) o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem como principais característica dois grupos de sintomas, os de desatenção e hiperatividade/impulsividade. Estes sintomas devem estar presentes na vida do indivíduo de forma persistente, interferindo em seu funcionamento e desenvolvimento e também devem manifestar-se por pelo menos seis meses e estarem presentes antes dos 12 anos de idade, de forma inconsistente com nível de desenvolvimento e impactando de forma negativa nas atividades sociais, assim como as acadêmicas e profissionais, seu diagnóstico é clínico e sustentado pelos critérios presentes no sistema classificatório.

Presentemente existe uma concordância de que o TDAH é descrito por um padrão fragmentado de déficits em domínios cognitivos que são independentes. Entre esses domínios é possível citar memória, velocidade de processamento, inibição, tomada de decisão, excitação, memória de trabalho, entre outros. A prevalência do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade faz com que ele assuma uma característica crônica de adoecimento (Rohde *et al.*, 2019).

A partir dos critérios diagnósticos pode-se entender como o transtorno se expressa nas relações interpessoais e como pode gerar prejuízos ao indivíduo, frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido, tem dificuldade em manter o foco em conversas prolongadas, parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente, não consegue terminar trabalhos acadêmicos, tem dificuldade em cumprir prazos, evita trabalhos que têm um custo grande de tempo e esforço, não consegue assumir compromissos, apresenta comportamento inquieto o que impossibilita a participação em eventos sociais, não consegue aguardar sua vez, interrompe e se intromete, a apresentação desses sintomas pode gerar irritação e desconforto nas pessoas ao redor do sujeito com TDAH, como também uma certa impaciência com o modo de funcionamento que não se adequa a norma padrão esperada de produção e as exigências sociais (Rohde *et al.*, 2019).

Em concordância com o DSM-5-TR (APA, 2023) os critérios diagnósticos são melhor especificados por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento. No que diz respeito a desatenção são citados nove sintomas, de forma sintetizada podemos citá-los com frequência não prestar atenção e comete erros por essa falta de atenção, dificuldade de manter atenção em tarefas e atividades lúdicas, parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente, frequentemente não segue instruções até o fim, tem dificuldade de organização no geral, evita se envolver ou é relutante a tarefas que que exijam esforço mental por muito tempo, perde coisas com frequência, se distrai com facilidade e esquece atividades do dia a dia. Na hiperatividade e impulsividade também são citados nove critérios, com frequência batuca os pés e mãos, não consegue permanecer sentado, corre e fica em lugares inapropriados, não consegue se envolver em atividades de forma calma, não consegue ficar parado, fala muito, responde antes da hora, não consegue esperar sua vez e interrompe (APA, 2014).

Indivíduos com TDAH possuem em seu DNA variantes que através de mecanismos desconhecidos ocasionam hiperatividade, impulsividade e desatenção, essas variantes são consideradas comuns e fazem com que todo sujeito carregue um risco genético para o um possível desenvolvimento do transtorno, ou seja, existe um risco contínuo da apresentação de

sintomas do TDAH entre as pessoas, mesmo que todos os critérios diagnósticos não tenham sido fechados (Rohde *et al.*, 2019).

No que diz respeito a causas ambientais do transtorno podem ser citados privação nutricional, exposição a toxinas e até mesmo traumas podem ter influência positiva para o desenvolvimento do transtorno, existem ainda estudos que apontam para uma ligação entre deficiência de ferro associada ao TDAH, bem como baixos níveis de zinco no sangue. É possível destacar ainda as complicações na gravidez e no parto ligadas a privação de oxigênio, e também a prematuridade e o baixo peso como o aumento de risco em três vezes para o desenvolvimento do TDAH, estudos têm mostrado que além dos fatores citados as chamadas experiências psicossociais estressantes podem ser também fatores de risco, dentre elas é possível citar conflitos familiares, baixa renda, baixo nível educacional dos pais e monoparentalidade. É importante destacar que grande parte dos fatores ambientais funcionam muito mais como desencadeadores para os transtornos mentais no geral do que especificamente para o TDAH (Rohde *et al.*, 2019).

Cerca de 30 a 70% das crianças com TDAH persistem com sintomas durante a vida adulta, o quantitativo de crianças que tem remissão completa dos sintomas do TDAH na idade adulta é de apenas um terço, enquanto os outros indivíduos permanecem a ter a síndrome completa ou apresentam parcialmente os sintomas durante toda a sua vida, porém os estudos nesse âmbito são bastante recentes. É possível notar a longo prazo que adultos com TDAH tem um pior desempenho acadêmico e profissional, bem como apresentam maiores taxas de comportamentos sexuais de risco, infrações de trânsito, acidentes e comorbidades psiquiátricas tais como transtornos de humor, ansiedade e também ocorre de forma frequente transtornos do neurodesenvolvimento e personalidade, apesar de na vida adulta haver uma amenização dos sintomas de hiperatividade, com frequência exibem angústia ao fazer pausas, dificuldade para relaxar, ansiedade direcionada para estar produzindo algo a todo momento, e quando não conseguem surge a frustração, apresentam ainda inadequação de comportamentos sociais e dificuldade de manter ambientes organizados (Fuentes *et al.*, 2014).

Foi observado que adultos com TDAH tem a qualidade de vida diminuída, com o passar do tempo as exigências e responsabilidades vão aumentando gradualmente, concomitantemente os prejuízos disfuncionais aumentam, é perceptível também de forma significativa os impactos nas interações sociais, desde as familiares até as de amizade. É importante mencionar que existe uma grande quantidade de pessoas que são diagnosticadas tardiamente, implicando numa ausência de tratamento ou tratamento inadequado e falta de acompanhamento profissional (Carvalho *et al.*, 2022).



Na vida adulta o TDAH pode ser mais complexo do que a simples continuação de um transtorno com início na infância, o que se apresenta de forma maléfica em diversos âmbitos da vida do sujeito. Nem mesmo nas primeiras edições do DSM-5-TR haviam orientações para a realização do diagnóstico do transtorno em pessoas adultas, dificultando sua identificação. Pacientes com TDAH têm um maior número de divórcios, bem como apresentam alterações de humor constantes, baixa tolerância à frustração, facilidade para se irritar e também agitação emocional, além de irritabilidade unida a hiperatividade e impulsividade ocasionalmente (Francisco, 2021)

Em adultos os problemas relacionados à desatenção podem ser significativos, a dificuldade em não se dispersar aumenta, há também pouco controle emocional, capacidade reduzida de inibir ações e pouca capacidade de autorregulação ou autodisciplina. As exigências da fase adulta, bem como a organização das responsabilidades do cotidiano podem ser afetadas de forma intensa pelos sintomas do transtorno, devido à amplificação das atividades e compromissos a serem elaborados. É preciso entender que o TDAH é um fenômeno complexo resultado da interação de diversos fatores tanto biológicas como psicossociais, logo as pessoas com TDAH apresentam comprometimento em diferentes aspectos do seu desenvolvimento, indo desde aspectos afetivos-emocionais, relacionamentos interpessoais, desempenho profissional, gestão financeira e até mesmo exercícios de funções parentais (Oliveira, 2022).

Silva e Laport (2021) afirmam que em homens a prevalência do TDAH é maior, a cada nove casos de homens com TDAH existe um caso de mulheres, geralmente as mulheres têm como predominantes os sintomas de desatenção, para este fato não existe um consenso de sua explicação.

Durante a vida adulta os sintomas do TDAH, por diversas vezes surgem de forma camuflada, se manifestando na vida do sujeito na forma de disfuncionalidades que afetam significativamente seu cotidiano, por esse motivo o diagnóstico se torna difícil em adultos, e principalmente as mulheres ficam sem diagnóstico e tratamento, o que gera diversos prejuízos visto que o diagnóstico precoce e tratamento correto podem amenizar de forma significativa os sintomas. Levando em consideração os impactos do TDAH citados no texto é importante ressaltar que as limitações disfuncionais podem acabar invisibilizando o indivíduo acometido pelo transtorno, um dos meios onde esse fenômeno é bastante recorrente é o meio acadêmico, onde há na maioria das vezes um despreparo dos professores e o não saber lidar dos colegas de aula com o modo de funcionar diferente da pessoa com TDAH (Silva; Laport, 2021).

Mesmo as pessoas mais próximas do indivíduo com TDAH, tendem a tratá-lo com certo ceticismo, talvez pela grande quantidade de diagnósticos dados nos últimos tempos e até mesmo

pelo fato de muitas pessoas sentirem em maior ou menor intensidade alguns sintomas do transtorno. Não discordante a outros transtornos sejam eles mentais ou do neurodesenvolvimento, os diagnósticos do TDAH fazem com que as pessoas direcionem um olhar estigmatizante, e há também a criação de rótulos que acabam minimizando o sujeito a se tornar um ser sem vontade, desejos e perspectivas de vida e de mundo e se resume apenas a um transtorno (Sena; Souza, 2010).

#### **4. TDAH EM ADULTOS**

O TDAH é predominantemente diagnosticado e estudado na infância, porém a apresentação dos sintomas permanece durante a vida adulta. É importante ressaltar que mudanças que ocorrem nesse período da vida sujeito, como a saída da casa dos pais que leva a perda da rede de apoio e mudança drástica na rotina fazem com que a desorganização, dificuldade de seguir horários e o lidar com as novas obrigações sejam mais difíceis que o esperado para o sujeito que tem TDAH. No transtorno uma situação que é bem comum é o hiperfoco onde o indivíduo se mantém focado numa mesma atividade por horas, e alheio ao que está acontecendo ao seu redor, o que pode caracterizar o TDAH também como um transtorno que apresenta instabilidade da atenção. Mesmo quando o paciente com TDAH não apresenta aparentemente com sintomas de hiperatividade, essas características ainda podem existir, é possível observá-las na história de vida dos pacientes em formas como o falar exacerbado, ao movimento do sujeito para redirecionar a energia em excesso causada pela hiperatividade para atividades de trabalho e do seu cotidiano (Montello, 2021).

##### **4.1 ENSINO SUPERIOR E TDAH**

Quando se fala em aprendizagem é importante destacar que existe mais de um tipo e que são ligadas às ações e atividades desempenhadas pelo ser humano, esse processo de aprender tem início desde os primeiros anos de vida do sujeito, e se estende durante todo o seu amadurecimento, sendo um processo de suma importância para um desenvolvimento funcional do ser humano. Ao longo do tempo variadas estratégias de aprendizagem são elaboradas e proporcionam também a autonomia do sujeito e um comportamento adaptativo favorável (Nunes, 2015).

Nesse contexto, é importante destacar que durante esse processo de aprendizagem podem existir dificuldades específicas, que são ligadas a forma de processar cada informação

por parte do sujeito, esse processo ocorre a partir de tudo que foi aprendido e experienciado durante toda a sua vida. Os problemas específicos de aprendizagem podem se manifestar na área da escrita, fala, leitura, podendo apresentar também déficits ligados a dificuldades de memória, motoras, de linguagem, de raciocínio ou meta cognitivos e impactam também no seu desenvolvimento psicossocial (Lemos; Sobreira, 2021).

Nas escolas estudantes que tem TDAH, são apontados como pessoas que possuem um comportamento fora do esperado pela instituição, não respeitam ordens e instruções colocadas pelos seus professores, e são geralmente agitados em grande parte das situações. Nesse sentido os jovens que possuem TDAH podem não conseguir acompanhar as atividades como seus colegas, pela dificuldade de se concentrar, refletir e questionar sobre os conteúdos e atividades trazidas, bem como tem dificuldade de transmitir o conhecimento retido ao longo do período de aula nas avaliações. Diante disso o índice de reprovações, evasão e o baixo rendimento escolar além de dificuldade emocionais e sociais são significativos (Maia; Confortin, 2015)

Costa, Pocahy e Silva (2020) afirmam que na escola, alunos com TDAH demandam dos professores competências específicas devido as limitações resultantes do transtorno, a pouca habilidade em concentrar-se pode ser percebida até mesmo na escrita onde erros ocorrem com frequência na realização de trabalhos pela falta de atenção. Além disso é de suma importância a presença e contribuição dos pais para que indivíduos com TDAH possam ter um desenvolvimento favorável, porém, é perceptível o desconhecimento da relação entre desatenção/hiperatividade e seus filhos, bem como tentativas sucessivas dos pais de controle, práticas coercitivas e punição o que acaba gerando o desgaste na relação entre pais e filhos e a geração de comportamentos negativos. Nesse sentido os sintomas do TDAH que surgem inicialmente na infância e se manifestam na escola podem prevalecer no ensino superior.

Crianças não diagnosticadas ou que não receberam tratamento correto que proporcionasse o desenvolvimento de habilidades adaptativas para o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade permanecem com os sintomas durante a adolescência e a vida adulta, o que acaba gerando frustração e insatisfação nas atividades que pretendem desenvolver (Francisco, 2021).

O transtorno envolve uma certa inabilidade em inibir condutas consideradas impulsivas como também a incapacidade de calcular impactos futuros para guiar comportamentos que ocorrem no presente. Pessoas com TDAH sempre buscam por recompensas imediatas, o que pode acabar gerando o descumprimento de acordos sociais firmados com pessoas próximas e também gerar o rótulo de negligentes, imaturos e incompetentes, afetando a percepção de si que é formulada pelo indivíduo bem como sua autoestima (Oliveira; Dias, 2015)

Na fase adulta há a remissão em grande parte dos indivíduos dos sintomas de hiperatividade/impulsividade e a predominância dos sintomas de desatenção em ambos os sexos, mas principalmente nas mulheres, os sintomas de impulsividade podem se transformar em mal funcionamento das funções executivas, gerando dificuldade de planejamento e organização direcionados a uma tarefa ou projeto específicos o que pode impactar diretamente nas atividades acadêmicas (Oliveira; Dias, 2015)

É importante ressaltar que o indivíduo com TDAH não é impossibilitado de prestar atenção a todo momento, mas causa sua dispersão na maioria das atividades. O grau do nível de comprometimento pode ser manifestado de forma diferente em cada contexto de vida, bem como nem sempre se apresenta o tempo inteiro num único contexto (Oliveira; Dias, 2015).

Para Oliveira e Dias (2015) Dependendo das estratégias de enfrentamento desenvolvidas ao longo da vida, ao adentrar no ensino superior o sujeito pode alcançar uma vida acadêmica bem-sucedida e proveitosa, apesar de suas dificuldades. Cerca de 2% a 8% dos estudantes universitários relatam sintomas de TDAH significativos, isso pode ser explicado pela dimensão das demandas acadêmicas em relação ao ensino médio. As autoras destacam ainda que os prejuízos podem ser apresentados de diferentes formas nesse âmbito, como por exemplo indisciplina, dificuldade em ler textos e na escrita acadêmica, pouca desenvoltura nas aulas, procrastinação, preocupação excessiva com desempenho, autocobrança, agressividade e instabilidade emocional (Oliveira; Dias, 2015).

Apesar da possibilidade de atingir uma vida acadêmica regular, é importante destacar que nem todo indivíduo consegue atingir de forma satisfatória o desenvolvimento de estratégias funcionais para que as interferências dos sintomas do transtorno não se apresentem de forma danosa, ou que o desenvolvimento de atividades acadêmicas não acabe por ter um custo muito alto para sua saúde mental e qualidade de vida. O DSM-5-TR (APA, 2023) destaca ainda que quando todas as dificuldades resultantes do TDAH persistem durante a vida adulta os prejuízos ocorrem de forma proporcional na vida acadêmica e social.

Pessoas diagnosticadas com TDAH, com frequência tem seus anos escolares diminuídos e por diversas vezes acabam por nem chegar ao ensino superior, consequência das dificuldades de aprendizagem citadas anteriormente. Nos primeiros anos de faculdade, com o advento de novas situações e desafios, bem como a exigência pelo aprimoramento de competências como a capacidade de organização, acabam gerando grande preocupação e ansiedade em alunos com TDAH, como também a mudança de rotina e a necessidade por diversas vezes de sair da casa do país para estudar fora pode gerar no sujeito uma necessidade exacerbada por se encaixar, visto que seus pais geralmente são sua principal rede apoio (Lemos; Sobreira, 2021).

## 5. TDAH E RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

Estudos apontam que as dificuldades de relacionamento que aparecem no cotidiano do indivíduo com TDAH são inúmeras, mais precisamente antes dos cinquenta anos de idade, foram apresentadas dificuldades significativas em âmbitos como as relações sociais (46%), organização da vida diária (18%), vida familiar (27%) e na organização do dinheiro (27%). É possível observar ainda que em jovens adultos que existe um inconveniente em se manter numa relação por um tempo prolongado (Castro; Lima, 2018)

Os relacionamentos interpessoais são de grande valia para o desenvolvimento humano, assumindo papel de facilitadores ou inibidores, de um crescimento saudável dos indivíduos. As interações sociais podem servir de apoio para que os sujeitos possam enfrentar as adversidades de transtornos como o TDAH, porém podem também ter influência direta no seu comprometimento, bem como na geração de comorbidades, como os transtornos de ansiedade (Sena; Souza, 2010).

Para falar sobre relacionamentos interpessoais de adultos com TDAH, é importante falar sobre como esse fenômeno inicialmente acontece na infância. Em crianças relações de amizade mostram-se como fator positivo para seu desenvolvimento, trazendo avanços nas habilidades sociais e no sentimento de bem-estar, bem como se tornam fator de proteção. Os vínculos entre crianças, são tidos ainda como de grande influência para o sucesso acadêmico. Crianças atípicas ou com dificuldades comportamentais podem vivenciar dificuldades em fazer e manter amizades pela forma como os sintomas do transtorno pode se apresentar na sua vida, e por como ele é tratado e recebido pelas pessoas ao seu redor (Sena; Souza, 2010).

O agrupamento dos sintomas do transtorno pode afetar diretamente os relacionamentos interpessoais da pessoa com TDAH, gerando assim a reunião de experiências negativas ao longo do tempo. A socialização se torna uma dificuldade pois os adultos ao redor do indivíduo o consideram uma pessoa difícil e pouco compromissada, diante disso seu ciclo de amigos pode ser reduzido drasticamente. O próprio sujeito passa a apresentar irritação e estresse relacionados aos seus lapsos de dispersão pois estes geram grande prejuízo para seu cotidiano, entre eles o sofrimento fruto da instabilidade das suas atitudes que fazem com que o início e o fim de relacionamentos amorosos, de amizade, e também em empregos e faculdades sejam constantes (Gomes; Confort, 2018)

Nas relações conjugais Castro e Lima (2021) afirmam que 61% dos adultos com TDAH possuem baixo controle emocional o que pode acabar gerando brigas como também alguns comportamentos podem ser observados devido aos atravessamentos do comportamento

impulsivo e/ou desatento. A forma como a impulsividade se apresenta no dia-a-dia pode causar desequilíbrio na relação como também gerar uma comunicação agressiva, a desatenção pode também trazer uma conotação de individualismo para como o indivíduo se relaciona, pela facilidade que tem de se distrair com estímulos exteriores. É perceptível também a dificuldade de ouvir, onde o sujeito pode ficar distraído com seus próprios pensamentos, pode haver ainda instabilidade sexual, evidenciada na hipersexualidade ou hiposexualidade. No decorrer de momentos íntimos, pequenos ou grandes estímulos externos podem gerar distração como também o indivíduo pode transcorrer uma atividade sexual excessiva (Biscaia 2013).

Quando se fala no TDAH inserido no contexto conjugal, é importante salientar que a compreensão, aceitação e acolhimento do parceiro se torna indispensável para que a relação possa ocorrer de forma saudável, visto que a presença do transtorno impacta diretamente em como essa relação se desenvolverá (Biscaia, 2013).

Tanto o comportamento como a agitação mental excessiva são responsáveis pelo fracasso nas relações sociais, no trabalho conflitos podem ocorrer devido a sua dificuldade de seguir prazos e conseguir realizar todas as tarefas que são designadas e também por deixar tarefas pela metade o que acaba gerando uma sensação de impotência. Adultos com TDAH com frequência apresentam comprometimento nas esferas ocupacionais e laborativas a longo prazo, um grande número de faltas, maior número de acidentes de trabalho, menor produtividade e grande número de demissões. Ao estar diante da oportunidade de se promover no trabalho, acaba se esquivando por não se sentir capaz de assumir grandes responsabilidades (Gomes; Confort, 2018).

No âmbito familiar o TDAH é tido como causador de dificuldades de convívio no cotidiano em geral, esse ambiente torna-se acusador para esse sujeito que é apontada por não escutar o que é falado, por não seguir regras e não tolerar frustrações, o que acaba gerando sérios prejuízos, como baixa autoestima, insegurança e a não facilitação dos pais para que esse indivíduo tenha um desenvolvimento pleno. Essas experiências impactam de forma direta e negativa a vida adulta (Gomes; Confort, 2018).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do trabalho foi possível perceber que os estudos e publicações relacionados ao TDAH em adultos ainda se apresentam de forma insuficiente, o que dificulta o refinamento do que se sabe sobre o transtorno nessa fase do desenvolvimento humano e para além disso pode dificultar diagnósticos que serão feitos tardiamente, visto na vida adulta os sintomas

podem assumir novas configurações que se adequem as exigências e convenções sociais, mas sem deixar de gerar impactos na vida da pessoa com TDAH. Nesse sentido estudar, compreender e elaborar tratamento e diagnósticos corretos e éticos se torna indispensável para que a pessoa com TDAH não tenha prejuízos disfuncionais.

O TDAH, é um transtorno do neurodesenvolvimento de causa multifatorial. Nesse sentido o estudo de sua etiologia envolve o entendimento tanto da influência de fatores genéticos como ambientais, o primeiro tem forte influência na sua origem e o segundo envolve fatores que podem ser desencadeantes do transtorno. A desatenção e hiperatividade e impulsividade podem manifestar-se desde a infância, mais especificamente devem se manifestar antes dos doze anos de idade, e dependendo do seu grau de comprometimento, diagnóstico e tratamento. Os sintomas do transtorno podem acompanhar o indivíduo ao longo da vida apresentando-se de forma parcial ou total na vida adulta, além disso foi possível perceber que a ausência de nutrientes como o ferro e complicações no parto podem aumentar as chances de desenvolvimento de TDAH no sujeito.

O TDAH é descrito por um padrão fragmentado de déficits de domínio cognitivo, e por suas características tem perfil crônico de adoecimento. Ao longo da vida e diante de impasses como o preconceito, tratamento inadequado, diagnóstico tardio e até mesmo o não diagnóstico fazem com que o indivíduo com o transtorno enfrente diversos desafios e adversidades, que por não serem bem explicados podem gerar sofrimento e prejuízos a saúde mental desse sujeito.

Durante a vida adulta foi percebido que adultos com TDAH tem sua qualidade de vida reduzida, ao longo do seu amadurecimento as exigências e responsabilidades vão tomando proporções maiores e juntamente a isso podem surgir prejuízos que não são funcionais para sua vida, esses prejuízos atravessam todos os âmbitos da vida desse sujeito indo desde as relações familiares, amorosas e de amizade. É perceptível ainda perceber que existe uma baixa tolerância a frustração, agitação emocional e alterações de humor e facilidade para se irritar.

Na vida adulta o TDAH assume diferentes formas na vida de quem tem o transtorno, sintomas de hiperatividade/ impulsividade assumem outras configurações como o pensamento acelerado ou o movimento excessivo de pés ou mãos, pode haver ainda o encobrimento desses sintomas. Ao adentrar no âmbito acadêmico da pessoa com TDAH é possível denotar que o transtorno tem influência direta em sua aprendizagem, visto desde a infância manifesta-se em comportamentos inadequados na escola, e pode até mesmo haver a inabilidade em prestar atenção e absorver os conteúdos passados em sala de aula para posteriormente coloca-los em prática nas avaliações, nesse sentido a projeção dessas interferências causadas pelo transtorno durante a aprendizagem na infância se estendem durante a vida adulta assumem outras

estruturas no ensino superior, visto o contexto de exigências se amplifica o exigindo um esforço maior do sujeito para assumir responsabilidades e compromissos firmados, nesse âmbito o TDAH impacta diretamente em atividades acadêmicas comuns como a escrita de textos científicos, participação nas aulas e trabalhos em equipe.

As relações interpessoais também são afetadas diretamente pelo TDAH, visto que a pessoa com transtorno é vista como descompromissada, e os sintomas do transtorno podem afetar de forma negativa como suas relações são desenvolvidas, como resultado da impulsividade suas atitudes passam a ser instáveis o que gera estresse na própria pessoa e isso reflete nas suas relações e faz também com que relações comecem e terminem com frequência.

Nos relacionamentos amorosos o sujeito muda de parceiro com frequência e têm grande taxa de divórcios, o baixo controle emocional presente em grande parte dos adultos com TDAH, a forma como a impulsividade se apresenta no dia a dia pode gerar pouco equilíbrio na relação e gerar comportamento inadequados como a agressividade, a desatenção pode gerar ainda a distração excessiva com estímulos exteriores. A instabilidade sexual também se apresenta de forma significativa na forma hiposexualidade ou hipersexualidade.

Tanta a agitação mental excessiva quanto o comportamento impulsionam para o fracasso nas relações sociais. No trabalho a pessoa com TDAH tem dificuldade em seguir prazos e tarefas de forma linear e contínua, o que faz com que tarefas sejam deixadas pela metade gerando frustração, foi possível perceber também que as faltas, a baixa produtividade, acidentes e demissões são frequentes assim como a capacidade e crença de assumir maiores responsabilidades nesse ambiente de trabalho são evitadas pelo sujeito não acreditar ser capaz de assumir grandes responsabilidades.

É de suma importância que psicologia enquanto ciência e profissão tragam contribuições para os estudos relacionados ao TDAH em adultos, que serviram para a compreensão e desenvolvimento de práticas que possibilitem melhor qualidade de vida ao sujeito. Bem como o entendimento das implicações do TDAH nos âmbitos de sua vida e como o transtorno pode interferir nas suas atividades da vida diária.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015.



BISCAIA, Gustavo; KELMO, Francisco. As Implicações do TDAH na Relação Conjugal: Estudo de Caso Exploratório. **Revista Neurociências**, v. 21, n. 3, p. 396-401, 2013.

COSTA, Paula Cristina Moraes; POCAHY, Taillyne Almeida; SILVA, Giselda Shirley: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS HIPERATIVAS TDAH: Um artigo de revisão. Anais do 3º Simposio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1587-1602.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018.

DE CARVALHO PELLEGRINELLI, Maria Júlia *et al.* Abordagem dos impactos na qualidade de vida de pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não diagnosticado. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 18, p. 11084 e 11084, 2022.

FLUENTES, Daniel *et al.* **Neuropsicologia: Teoria e prática**. 2. ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2014.

FRANCISCO, Manoela Amaral *et al.* Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no adulto: prevalência e impactos/Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in Adults: Prevalence and Impacts. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 24035-24044, 2021.

GOMES, Araújo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Ciências & Cognição**, v. 15, p. 241-251, 2010.

GOMES, Marcelo José Meira; CONFORT, Marilane Ferreira. TDAH: Implicações no Relacionamento Interpessoal. **Episteme Transversalis**, v. 8, n. 2, 2018.

LEMOS, João Edilberto Bisogne; LOPES, Mario Marcos; SOBREIRA, Liliane Cury. Os impactos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e suas estratégias de enfrentamento na aprendizagem dos estudantes do ensino superior. **Transições**, v. 2, n. 1, p. 70-95, 2021.

MONTELLO, Luiz Felipe Guimarães. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e suas implicações na vida adulta. 2021.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **Revista Perspectiva**, v. 39, n. 148, p. 73-84, 2015.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem. **História**, v. 9, p. 3, 2015.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho de. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 144, 28 fev. 2016.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Repercussões do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) na experiência universitária. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, p. 613-629, 2015.

OLIVEIRA, Mirian Luísa Torres. Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 26-46, 2022.

ROHDE, Luis Augutos *et al.* **Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD**. Porto Alegre: Artmed, 2019.30 de mai. de 2022

SENA, Soraya da Silva; SOUZA, Luciana Karine de. Amizade, infância e TDAH. **Contextos Clínicos**, v. 3, n. 1, p. 18-28, 2010.

SILVA, Michely Aparecida; LAPORT, Tamires. TDAH em adultos e suas implicações em âmbito acadêmico. **Revista Mosaico**, v. 12, n. 2, p. 34-40, 2021.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 08 mar. 2021.